

O MAL-ESTAR EM TEMPOS DE CONEXÃO

ON-LINE – LINGUAGENS SOB PRESSÃO

Ocinei Trindade de Oliveira (UENF)

ocinei@gmail.com

Neste ensaio, pontos de vista e impressões acerca do comportamento humano, apontados por pensadores de três diferentes épocas da História, sugerimos algumas reflexões quanto ao resultado vigente das relações humanas em tempos de pós-*Internet*. Partimos da contemporaneidade de Byung Chul-Han que descreve em duas de suas obras “Sociedade do cansaço” (2017) e “No enxame” (2018), algumas das reações de usuários ou de internautas permanentemente conectados à Rede Mundial de Computadores. Para o filósofo e pesquisador coreano, a mídia digital provocou uma espécie de embriaguez inconsequente que, de modo direto ou indireto, fez gerar na humanidade uma crise de estupidez e cegueira. Já em Sigmund Freud (1929), a obra “O mal-estar na civilização” convida-nos a rever um período histórico do pós-Primeira Guerra Mundial, quando angústias e incertezas da modernidade se somam a antigos preconceitos como o racismo, misoginia, xenofobia e outras aversões. Estas características acabaram ganhado outros contornos e novos relevos em tempos cibernéticos, onde comunidades on line promovem e provocam linchamentos de toda sorte em narrativas de ataques. Na obra “Além do bem e do mal” (1886), de Friedrich Nietzsche, cogitou-se em uma filosofia do futuro. Passado quase um século e meio desde a sua publicação, verificam-se avanço, estagnação ou retrocesso quando podemos comparar a superior capacidade que a sociedade mundial atual possui para exercer e realizar comunicações em relação ao recente pretérito histórico. Entretanto, uma nova crise se abate com a prática desses hábitos referentes à cibercultura. A Era da Informação trouxe benefícios e malefícios que, aos poucos, começam a ser identificados e estudados. A alta velocidade da comunicação se esbarra, ainda, em contradições e constatações de adocimentos. Nos processos educacionais e econômicos, percebemos desafios que seguem instigando e moldando a sociedade cada vez mais dependente da conexão on line. O futuro de Nietzsche, Freud e Han segue em “loading” e em modo de atualização, assim como o de toda humanidade, cercada por robôs e algoritmos. É a História sendo escrita simultaneamente por bilhões de pessoas que raramente passaram estar em “off”.

Palavras-chave: Cibercultura. Comportamento humano. Era da informação.